ANO 13.º — Sabado, 24 de Julho de 1920 — Numero 633

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

UM GOVÊRNO

Ao cabo de inumeras *démarches*, todas sem exito, uma houve, finalmente, com viabilidade e eis-nos, portanto, com govêrno.

Constituir um govêrno, hoje, equivale a meter uma lança em Africa.

A politica, baralhada, como está, tudo tornou impossivel, não havendo dificuldades ou embaraços que não sobrevenham sempre que se procura resolver qualquer crise ou dar homogenuidade a elementos que tenham por fim levar a cabo obras de engrandecimento para as quaes o patriotismo entre como principal factor.

Chega a ser extraordinario, mas é assim.

Os republicanos teem dado uma triste ideia de si. A falta de coesão que se nota nos partidos; as ambições duns e as vaidades doutros; a sofreguidão, o interesse desmedido e a loucura de mandar, tudo, tudo tem concorrido para o estado de decadencia em que se encontra o regimen ao lado do qual seguem para a ruina os restos duma Patria grande e dum povo ainda maior, com todas as condições de levar a sua celebridade aos confins do mundo se não fossem os exemplos de cima, baixos exemplos de corrupção que geram a descrença, a apatia, o cáos, sem outro recurso que não seja a morte, sem outro apêlo que não seja o fim de todas as virtudes.

Mas então deve considerar-se *isto* irremediavelmente perdido?—pergunta-se.

Talvez não. Há, supomos nós, ainda uma tentativa de salvamento a pôr em prática. Recorra o sr. Presidente da Republica a ela. Primeiro, pondo fóra de S. Bento os que pomposamente se intitulam deputados da Nação, alguns dos quais se encontram lá indevidamente enquanto outros já de ha muito não representam a vontade de quem os elegeu. Segundo, limpando a rua; e terceiro, fazendo-se rodear de pessoas de prestigio, categoria e sã moral que o queiram acompanhar nessa derradeira tentativa.

Sr. dr. Antonio José de Almeida: como republicanos e companheiros de V. Ex.ª na propaganda do Ideial que á custa de tanto trabalho e tanto sangue floresceu entre nós na madrugada radiosa de 5 de Outubro de 1910, suplicâmos-lhe que faça a experiencia. A vida dum país não póde estar á mercê de meia duzia de aventureiros. A' Republica precisa de ser restituido o respeito de que andava cercada antes de, em seu nome, se praticar tanta imoralidade como as que inundam a nação. Para grandes males, grandes remedios. A eles, pois Portugal agonisa. Um tumor canceroso inoculou-lhe de pus todas as arterias. Impõe-se a operação. E quanto mais cêdo melhor, antes que o doente entre na agonia e resultem, depois, infrutiferos todos os esforços para o salvar...

Audição musical

Amanhã, pelas 15 horas, deve ter logar pelas alunas da distinta pianista, sr.ª D. Julia de Santa Maria Nobrega uma sessão de arte musical para que tivemos a honra de ser convidados.

Agradecendo, prometemos dizer no proximo numero das nossas impressões.

Films...

Sensacional!

Do ultimo numero do Camaleão, *orgão. em Aveiro, do sr. Barbosa de Magalhães e á familia pertencente:*

De regresso de Londres, Paris e Spa, onde esteve por motivo da conferencia da Paz, chegou á sua casa de Lisboa o nosso querido amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que veio ao pais por pouco tempo, pois tenciona voltar á França e á Belgica nos primeiros dias de agosto.

Os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Afonso Costa foram agora agraciados com a comenda da Estrêla do Panamá, *só conferida aos homens que nos diversos paizes do globo, como suas ex.as, se distinguem pelo seu valor moral e intelectual.*

Cordealmente os felicitâmos.

Tambem nós. E com que contentamento por vermos que neste pais nem só os ovos são susceptiveis de se estrelar...

Mas agora é que ficámos bem porque temos um estrelinha e um estrelado......

De arregalar

A famosa romaria do S. Torquato, de Guimarães, teve este ano uma concorrencia excepcional, muito superior á dos anos anteriores. Por esse facto aumentou tambem o produto das esmolas oferecidas ao santo, mas, na realidade, comidas, pela entourage que o explora, dizendo um jornal que, só em dinheiro, se apuraram 10:518$20, havendo a acrescentar 139 gramas de ouro, 68 libras e 66 quilos de cêra!

E não ser o S. Torquato o Sanissimo Sacramento de Esgueira!

Oh! Mariano!...

Manifestações

No Porto como em Lisboa os varios grupos chamados de defesa da Republica vieram para a rua manifestar se contra o govêrno, dando origem já a conflitos mais ou menos gràves.

Quer dizer: tudo se congrega para atirar com a caranguejola a terra á sombra dum patriotismo que, estâmos convencidos, nunca existiu.

Agora... sim

O nosso *Amigo do Povo*, nos seus tres ultimos n.os publica duas listas, uma resultado do peditorio a favor da *Boa Imprensa*, na importancia de 273$89 e outra descrita sobre a designação—*O nosso correio*—na importancia de 272$36, com um total de 576$28.

Como se vê, d'estas receitas, que são permanentes e recolhidas o mais evangelica e religiosamente que é possivel—louvado seja o Senhor para sempre—esperamos receber algum quinhão a favor do nosso apelo feito para acudir á miseria da pobresinho do Vaticano—o Santo Padre—que, conforme dissemos, está atravessando uma verdadeira crise, tambem á qual o mundo, catolico tem o imprescindivel dever de acudir.

Esperamos, pois, do nosso *presadissimo* colega quanto o seu coração de bom filho da Igreja nos possa auxiliar na santa cruzada.

São já avultadas as importancias e varios os objectos recebidos, dos quaes brevemente publicaremos a respectiva lista...

Orêmos pelo nosso Pontifice!...

Aviso

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus). Administrador—João Alves Ribeiro.

Govêrno Civil

Recebemos a seguinte carta:

... Snr. Director de «O Democrato»

No seu jornal de 17 do corrente foi inserta uma local com o titulo—Ao Sr. Governador Civil—*onde se alude* a processos de passaportes com documentos falsos, *e se alude a* manigancias, *declarando-se que a cidade está revoltada* com tanta impudencia, com tanta desvergonha e com tanta complacencia, que muitos classificam já de conivencia.

Cumpre-nos tornar bem publico que não ha senão um processo, em que foi substituida uma licença militar para José Fernandes Vieira se ausentar para a America do Norte, sendo levantados os respectivos autos pelo Comandante do Distrito de Reserva, achando-se entregue a questão ao poder judicial, onde corre os seus tramites regulares, sendo certo que foi a secretaria que notou a substituição do documento, do que imediatamente deu parte á competente repartição militor.

Os abaixo assinados, empregados do quadro interno da secretaria d'este Govêrno Civil, ficaram surpreendidos com as frases supra transcritas, e dirigem-se a V. para lhe perguntar se na local publicada V. pretendeu visar qualquer d'eles, eeperando que no proximo numero se dignará dar-nos explicações necessarias, restabelecendo a verdade.

Aveiro, 20 de Julho de 1920.

Joaquim de Mello Freitas—Secretario Geral
Manoel Maria da Rocha Madail—Oficial
João Maria Simões Sucena—Oficial
João A. Marques Gomes—amanuense
Acacio Vieira da Rosa—amanuense
Francisco Ferreira da Encarnação—amanuense.

Com todo o gosto as explicações solicitadas pelos empregados do governo civil que se nos dirigem.

O Democrata publicou a local que se viu porque a isso foi coagido pelas inumeras cartas e bilhetes recebidos com alusões a coisas que, a terem-se dado, mal colocariam os funcionarios que tivessem por obrigação castigar os delinquentes, mas que o não fizessem por qualquer circunstancia desconhecida. O que recebemos nesse sentido, porêm, limita-se ao exposto na carta acima reproduzida? Tanto melhor por não haver motivo que justifique o alarme produzido, e que nos levou a formular as perguntas do ultimo numero sem outro intuito mais que não fosse restabelecer a verdade por meio duma resposta que a todos satisfizesse.

Pela nossa parte confessâmo-nos desvanecidos em tê-la provocado. E como costumâmos ser muito claros, muito francos, muito sincêros, só lamentamos que o funcionalismo honesto se tivesse molestado, como nos dizem, atribuindo-nos intuitos que não estão nos nossos habitos, nem tão pouco fazem parte do nosso sistêma jornalistico.

*

Isto escrito e composto, outra carta, agora dum empregado menor, nos acaba de chegar ás mãos sobre o assunto.

Damos-lhe a mesma resposta.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

UM GENIO

Recortâmos de *A Batalha:*

O governador de Cabo Verde propôs ao govêrno *–para beneficio da colónia*—que seja facilitada por todos os meios a emigração de caboverdeanos para a América. ¿Porquê uma tal proposta, que todo o raciocinio contraria? Por duas peregrinas razões, descobertas pelo sábio governador: Primeira: a colónia luta com falta de recursos. E' muito boa esta. Julgámos sempre nós que um homem, desde que trabalhe e produza, é um valor, uma fonte de riqueza, de progresso e de prosperidade. Ora Cabo Verde, como á Guiné, como Angola, como Moçambique, etc., é campo aberto a todas as actividades, é mina inexplorada, é opulência dada ao desprêso. Afigura-se-nos que o desejável seria conservar na colónia todos os braços capazes de exercer um esfôrço útil, quantos mais melhor, orientar-lhes o esfôrço, fazê-los render para proveito próprio e da colectividade. Pois o governador de Cabo Verde, certamente uma notabilidade pasmosa que nós temos pena de não conhecer, entende o contrário. Entende que para a América é que é o caminho. A segunda razão da sua proposta ao govêrno explica o caso: E' que, com a emigração para a América, passaria a chegar á ilha algum ouro proveniente das mesadas que os emigrantes enviassem a suas familias. ¿Está, então, provado que com o vigente critério administrativo, só podemos agúentar-nos no balanço parasitando os outros povos, incompetentes que se mostram os nossos governantes para criar, dentro do pais, riquesa que lhe baste? O mais curioso do caso é que o mesmissimo governador de Cabo Verde informou o govêrno de que a falta de pessoal nas repartições de fazenda da colónia atingiu proporções aterradoras. O informe determinará talvez uma nova fornada de burocratas, para acudir ao perigo. E assim, tendo saido de Cabo Verde, com destino á América, os trabalhadores que ora lá vivem, ficarão no arquipélago algumas centenas de mangas de alpaca apenas, a rilhar as últimas côdeas que porventura nos cofres publicos existam ainda...

Ocupando-se do mesmo assunto, *A Patria*, escreve:

O governador de Cabo Verde propôs ao governo que seja permitida a emigração dos naturais do arquipélago para a America, a fim de escaparem á fome e ganharem o oiro tentador que escasseia, nas antigas Casseterides.

Não sabemos de alvitre mais peregrino do que este para abonar a nossa competencia de colonizadores. E' provavel que outros existam. Mas concordamos que desta vez nos excedemos. O que ha de mais interessante no caso é que, segundo se diz, o governador tem razão!

Pois claro. Ou o sr. Maia Magalhães não pertencesse áquela familia de genios que tem assombrado o mundo inteiro...

Para o que o govêrno paga oito contos, fóra o que escorre...

MAIS UM

Mais um quer dizer outro novo govêrno que surge e assim ficou constituido ao alvorecer de segunda-feira:

Presidencia e agricultura—Antonio Granjo.
Interior—Alves Pedrosa.
Justiça—Lopes Cardoso.
Finanças—Inocencio Camacho.
Guerra—Helder Ribeiro.
Marinha—Ricardo Paes Gomes
Estrangeiros—Melo Barreto.
Comercio—Velhinho Corrêa.
Colonias—Ferreira da Rocha.
Trabalho—Lima Duque.
Instrução—Rego Chagas.

Para esta pasta esteve tambem indigitado o sr. Barbosa de Magalhães, uma das mais fulgurantes *estrelas* da politica republicana, mas que não entrou no elenco com mêdo, diz-se, de desagradar aos correligionarios do *Pintor* e do *Ai ó linda*, que já declararam *guerra sem treguas* ao gabinête, que assim não deve tardar a morrer—duma facada...

Notas mundanas

Com sua esposa e filhos retirou para os Açores, onde vai, como dissemos, exercer as funções de juiz de Direito na comarca de S. Jorge, o nosso querido amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, que nesta cidade veio estar dois dias antes de seguir viagem.

Muitas e ininterruptas felicidades.

=== *Vindo do Chinde encontra-se na sua casa de Alquerubim o sr. Adelino Pereira da Silva, que esta semana nos honrou com a sua visita.*

=== *Foi acometido de doença grave, na Costa Nova, o sr. Antonio da Cunha Pereira, um dos directores da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.*

=== *Com o seu curso para o professorado infantil terminado, regressou do Porto a sr.ª D. Maria Mesquita Barbosa, a quem felicitâmos.*

=== *Fez na segunda-feira anos a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles, nossa ilustre conterranea.*

=== *Acompanhado de sua familia chegou á Costa Nova, em cuja praia espera passar a estação calmosa, o sr. João de Oliveira Frade, digno professor em Fafe.*

Imprensa

«O Figueirense»

Pelo aniversario deste bem redigido colega da Figueira da Foz, cumprimentamo-lo, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

«Terra dos Ilhavos»

Saíu o n.º 5 da interessante revista, cuja recepção acusâmos.

Entre as gravuras, figura um retrato de *Quim Camarão*, que a morte arrebatou, ha anos, em plena mocidade, quando estudante, e das suas faculdades mentaes havia muito a esperar, como revelaram as suas produções poeticas.

O Democrata associa-se á homenagem dos seus conterraneos, recordando-o com saudade.

JUSTIÇA POPULAR

Perto de Seixas, freguezia do concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo, foram a semana passada mortos dois homens que andavam a comprar todo o milho, existente ainda nos campos, á razão de 10 escudos cada alqueire, isto com o proposito de o açambarcarem, tornando dest'arte cada vez mais pesado o custo da vida.

Aqui está um caso que, se se tivesse de ser julgado por nós, não levaria um minuto a lavrar a sentença.

Absolviamos, como, de resto, está naturalmente indicado em face da exploração, dos assaltos constantes, dos roubos descarados de que vimos sendo vitimas sem haver quem nos defenda, pondo côbro a tanta infamia.

Uma ratoeira

A ponte da Fonte Nova, completamente deteriorada, está a pedir concerto radical. Mais proprio do que ponte lhe cabe o nome de ratoeira, tantos são os alçapões que se vêem, e por isso ousâmos chamar, com urgencia, a atenção de quem compete antes que algum transeunte por eles caia.

A ULTIMA GUERRA

Quando foi do inicio da guerra, em 1914, todos supuzemos que, depois do grande conflicto viria uma paz compensadôra, de socego e tranquilidade, e que no meio d'esta calmaria tudo mudasse e se transformasse por forma a vivermos na mais dôce harmonia.

Puro engano! Cruel desilusão!

O mundo e as nações estão passando por uma fase de agitação e sobresaltos tão pronunciados que não admira que, em dado momento, o rastilho revolucionario ponha n'uma conflagração horrivel todo o Universo.

Tendo decorrido já alguns mezes depois da assignatura da *paz*, essa *paz* tão desejada está longe, muito distanciada ainda do que devia ser depois dum conflito sangrento tão cheio de crueldades e tão brutal nas suas consequencias e efeitos!..

Morreram milhões e milhões d'almas inocentes; destruiram-se monumentos assombrosos; perderam-se preciosidades d'um passado que se extinguiu e que se não póde substituir; arrasaram-se cidades que a antiguidade nos tinha legado; meteram-se no fundo dos mares cidades flutuantes, cujas tripulações morriam sem um amparo, sem um adeus ás suas familias; finalmente muitos outros barbarismos mostram á evidencia o *progresso* da arte de matar e destruir pelo seu aperfeiçoamento! E para quê? Do que se está passando por esse mundo além, nada poderemos dizer do que nos espera o futuro. Aguardamo-lo, no entanto, com grandes preocupações...

As negociações da paz estão ainda muito longe dos seus resultados e conclusões, porque a tarefa não é tão facil como a muitos parece. São diversos os contendores e são muitissimos os modos de ver e nada mais natural que haja uma *inverção de papeis*...

E' melhor desviarmos o pensamento de coisas tetricas e sombrias e pensarmos num Deus de fé e esperança que nos salve e nos alente.

Do nosso Portugal é cêdo tambem para dizermos dos beneficios ou não beneficios que a grande guerra nos trouxe.

Por enquanto todos somos pessimistas, a não ser os afortunados da sorte que enriqueceram á custa da situação anormal por ela creada. O nosso paiz atravessa uma crise com varios aspectos. São dois, a meu ver, os mais importantes: as dificuldades financeiras causadas e agravadas com a guerra, e outra que eu considero em primeiro plano: a questão social, posta em fóco entre umas aspirações de teorias grandiosas e uma ignorancia absoluta, que torna inexequiveis esses ideais tão *verdes* e prematuros.

De todas estas deficiencias está a nação a sofrer prejudiciaes resultados.

Não nos iludâmos com as aparencias de grandezas e regabofes em que se tornou a vida em Portugal.

E' efemero tudo quanto não assentar em bases solidas e o epilogo da nossa nacionalidade será, como o d'uma casa comercial: com um activo de X e um passivo de nos entregarmos com armas e bagagens. Isto é o que nos espera se o povo portuguez não tomar a serio estas palavras que devemos acatar e ponderar muito a sério para não morrermos de vergonha á sombra de tanta incapacidade.

Trabalha o maximo—Consome o minimo—Prescinde do superfluo—Condena o luxo.

E' uma receita e um conselho que facilmente se pode pôr em pratica, cujos resultados evidentemente são d'uma eficacia comprovadissima. Experimentem, teimem e ao mesmo tempo tenham a intuição natural de que sem um esforço de boa vontade nada se consegue e os sacrificados não podem dizer que a vida está cara, nem queixar-se das faltas dos governos, porque estes, com razão, podem dizer—*Sejam poupados e economicos e gostem menos e produzam mais.*

Mas falaremos.

José G. Gamellas

O AÇUCAR

O sr. Manuel da Maia, presidente da junta de Esgueira, veio procurar-nos para demonstrar que as informações que nos foram fornecidas sobre a distribuição do açucar não eram a expressão da verdade, mas natural consequencia de quem julgou, desconhecendo as razões que forçaram aquela entidade a distribuir por cada habitante da freguesia 200 gramas e aos moradores de fóra 150 gramas.

A razão de tal deficiencia foi a diminuta quantidade remetida, e cuja totalidade perfeitamente coincidia com a soma das porções indicadas nas senhas, que o sr. Maia teve tambem a amabilidade de nos mostrar.

Apraz-nos referir este facto para restabelecimento da verdade e justiça a quem a merece.

Já chegou uma avultada porção de açucar para aplicar nas industrias—em especial—pelo preço de 4 escudos cada quilo, açucar que a comissão local de subsistencias resolveu não permitir a venda a particulares.

Se, como a autorisação diz, este açucar é só para as industrias, aplaudimos a resolução da Comissão, se bem que estejâmos plenamente convencidos da inutilidade da sua resolução... por coisas que mais ao diante virão a lume.

Quem póde remar contra a maré?...

NECROLOGIA

Vitima da tuberculose, faleceu no domingo o sr. Americo Pinto Barros de Miranda, de 34 anos.

O finado, que ha muito se achava ausente no Rio de Janeiro, havia meses que d'ali regressara nas mais precarias circunstancias de saude e de haveres.

Recebido em casa de sua familia teve ainda a fortuna dela lhe prestar todos os carinhos e confortos que, todavia, não impediram que a morte o prostrasse na pujança da vida.

Era filho do nosso saudoso amigo João Pinto de Miranda.

—— Tambem faleceu na terça-feira, na sua casa de Esgueira, o sr. Manuel Maria da Costa Durão, casado, abastado proprietario.

O finado contava 57 anos, deixando viuva a sr.ª Maria Rodrigues da Cunha.

—— Vitimada por uma hemorragia cerebral, faleceu egualmente a sr.ª D. Maria Adelaide Oliveira Alves—a *Vaporsinho*—de 72 anos, solteira.

A's familias enlutadas, os nossos pezames.

Enfim, estrelado!

Não é afinal a concessão da Estrela do Panamá ao grande cidadão, chefe dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos, ilustre homem publico, antigo ministro, futuro dirigente da Nação e distinto parlamentar*, homem que, pelo seu *valor moral e intelectual consegue ser condecorado com uma distinção que só é conferida aos homens que nos diversos paises do globo*—ambos os hemisferios—*se notabilisam e distinguem*—o bemaventurado filho d'esta terra, Barbosa de Magalhães; não é por nenhuma destas razões que nos affligimos ou amofinâmos.

Que diabo de importancia tem a concessão duma Estrela a quem era já um astro, um sol, um planeta—mas que planeta?!

O que nos aflige, o que nos inquieta e excita d'uma maneira, que só quem vê é que pode acreditar, são as palavras do orgão de s. ex.ª, quando, num tom assim de quem compreende que este paiz já não corresponde ás *grandecissimas* qualidades do ilustre estrelado, escreve:

De regresso de Londres, Paris e Spa, onde esteve por motivo da conferencia da Paz, chegou á sua casa de Lisboa o nosso querido amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães que veiu ao paiz por pouco tempo (ora aqui é que nos doe a valer!) *pois tenciona voltar á França e Belgica nos primeiros dias d'agosto.*

Em resumo: vemos que de novo lá vae a nossa Estrela e quem sabe se para nunca mais voltar a esta piolheira onde ele, como respectivo parasita, tantos serviços tem prestado...

Adeus, adeus estrela!...

Que a tua rotação no espaço seja curta para gloria e satisfação de todo o povo—que é a Nação que geme ao peso de tanto dispendio inutil.

CONCERTO

A banda José Estevam fez-se ouvir domingo no Passeio Publico, iluminado a luz Wizard, sendo enorme a concorrencia de pessoas que ali se deram *rendez-vous*.

Foi muito apreciada.

A ENCEFALITE LETARGICA

Um caso

Atacada por esta terrivel doença, que inesperadamente apareceu nesta cidade, encontra-se a sr.ª Maria José da Graça, casada, moradora na Praça do Peixe, filha do falecido negociante de pescado, José Rodrigues da Paula.

E' medico assistente o sr. dr. Lourenço Peixinho, tendo sido realisada á hora que escrevemos, uma conferencia visto ser grave o estado da doente.

O terrivel mal é contagioso e com ele são precisos todos os cuidados e precauções, que se recomendam.

ACENDALHAS

Por um decreto do govêrno foi permitido o uso de todos os processos de se obter lume, isto enquanto durar a falta de fosforos no mercado, onde nem um para amostra se encontra.

Pois rapazes—toca a fazer fogo...

Bicádas...

O *Camaleão* volta a implicar com o sr. sub delegado de saude, agora por causa dum leite que aí apareceu improprio para o consumo e que o orgão da quadrilha da Vera-Cruz aproveita para ameaçar essa autoridade sanitaria, caso se repita o facto, como se o sr. dr. Armando da Cunha possa impedir que haja criminosos ou na sua mão esteja realmente a chave de tudo quanto anda á supuração em materia de roubalheira.

O que seria curioso saber-se é o que pensa o outro, o sr. Delegado, e qual a sua atitude no meio do *vendaval* de miserias que promete desencadear-se, dado que os leites não voltem a aparecer no seu estado de purêza.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 22

Como previrâmos, decorreram com toda a pompa as festas de domingo em honra da Senhora do Rosario, festa que ha muitos anos se não fazia e que por isso mesmo encheu de jubilo os moradores da localidade. A capela ostentava uma vistosa armação, tendo durante a missa do dia subido ao pulpito o reverento Abel da Conceição, cujo discurso agradou. A's 18 horas saiu a procissão, indo nela os andores da Senhora, do S. José e do S. Tomé. Acompanhada da musica de Fermentelos e de crescido numero de mordomos, percorreu a rua principal desde a Gandara até ao principio da ladeira, sempre na melhor ordem, encorporando-se nela tambem muitos anjos e o sr. padre José Eduardo da Silva Matos, sobrinho do nosso amigo David da Silva Matos, que fôra incumbido do sermão da tarde. A este assistiu numeroso auditorio, louvando, no fim, o paroco de Açafarze, donde veio expresamente para abrilhantar o acto religioso, conseguindo-o inteiramente.

Sobre tudo de tarde, acudiu á Costa consideravel numero de pessoas dos logares circunvisinhos, que lhe imprimiram desusada animação e foram unanimes em elogiar a iniciativa dos promotores da festividade agora arrancada do esquecimento.

—— Seguiu no correio de sexta-feira para Lisboa e na segunda, a bordo do *Gelria*, para o Rio de Janeiro, a tratar dos seus negocios e com curta demora, o nosso particular amigo, sr. Antonio Carvalho, de S. Bento.

Bôa viagem e feliz regresso.

—— Com egual destino seguiram tambem os srs. Antonio Canha e Manoel Romão, da Povoa, rapazes novos e bastante estimados.

—— Fez ontem anos a gentil Maria das Dores Biaia Marques, dilecta filha do nosso ilustre conterraneo e amigo, sr. dr. Abilio Marques.

Com os nossos parabens o ardente desejo de que a data se repita por tempo indefenido.

—— Consorciou-se com a joven professora de Salreu, sr.ª D. Maria Margarida de Almeida Maia e Silva o sr. José dos Santos Costa.

—— A feira dos 21, ontem efectuada na Oliveirinha, teve larga concorrencia, baixando de preço o gado bovino, principalmente.

—— Começou a construção, nas Quintans, dum grande armazem para os produtos da «Sociedade de Mercearias, Vinhos e Adubos, Lda.».

C.

Verdemilho, 17

(Retardada)

Tomou no domingo posse a nova junta de paroquia sob a presidencia do sr. Bernardo Alves Pereira.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Em conformidade com a deliberação da ultima Assembleia Geral, de novo convoco a reunir extraordinàriamente a mesma, para ultimar a discussão da reforma dos nossos estatutos, para o próximo dia 5 de Agosto, pelas 14 horas, na séde social.

Mais convoco para o mesmo dia, e a seguir á reunião acima indicada, a reunião ordinária da Assembleia Geral, afim de discutir e votar as contas e o parecer do Conselho Fiscal sobre os resultados do exercicio findo em 30 de Junho ultimo, e bem assim preencher as vagas existentes na Direcção e Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ficam desde já convocadas as reuniões para o dia 22 de Agosto, pela mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 20 de Julho de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral

Luiz Pereira do Vale Junior

DESPEDIDA

Antonio de Carvalho, tendo de seguir para o Rio de Janeiro e sem tempo para se despedir de todos os seus amigos, fa-lo por este meio, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo, até setembro, na Rua do Hospicio, n.º 186.

S. Bento—Costa do Valado, 15 de julho de 1920.

REGIMENTO DE CAVALARIA 8

ANUNCIO

O Conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 7 d'agosto proximo, pelas 13 horas, na secretaria deste conselho administrativo, ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de 40 metros cubicos de madeira de pinho da terra, em vigotas, barrotes e ripas para o madeiramento d'uma cobertura em telha de Marselha, para a obra de construção d'um picadeiro coberto no quartel deste regimento.

As condições que regem este contracto estão patentes na secretaria do referido Conselho desde as 11 horas ás 15, para quem as queira consultar.

Quartel em Aveiro 19 de Julho de 1920.

O Secretario do conselho administrativo,

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente